

Índice do BC aponta retração de 1,2% na economia no segundo trimestre

Célia Froufe / BRASÍLIA

A economia brasileira apresentou o pior primeiro semestre dos quatro anos do governo Dilma Rousseff, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br). Pelo número divulgado ontem, o nível de atividade cresceu apenas 0,13% no período. É o desempenho mais modesto registrado pelo índice do BC, criado para ser uma espécie de prévia do PIB, desde a crise financeira global iniciada em 2008 – na primeira metade de 2009, a atividade doméstica recuou 3,46%.

Influenciado pela paralisação de parte dos negócios do País por causa da Copa, o IBC-Br encolheu 1,48% em junho na comparação com o mês anterior. Foi o maior recuo desde maio do ano passado. Na comparação com junho de 2013, a queda foi ainda maior: 2,15%.

Essas taxas negativas levaram o segundo trimestre a uma retração de 1,2% em relação aos três primeiros meses deste ano e de 1,54% na comparação com igual período de 2013. O indicador e o PIB são compostos por informações comuns, como dados da indústria e do comércio, e têm algumas similaridades.

Se o resultado acumulado no primeiro semestre de 2014 é baixo, mas ainda continua positivo, é graças ao desempenho do mês de janeiro (1,06%), o único intervalo a ficar no azul até agora. Não bastassem as taxas ruins de junho, o BC ainda revisou ontem alguns números mais antigos. E todos os dados mais recentes pioraram. A constatação de queda da atividade de 0,18% de maio, por exemplo, foi ajustada para um recuo de 0,8%. Março e abril, que estavam no terreno positivo na divulgação anterior, passaram para queda.

Com as novas referências em mãos, economistas aproveitaram para rever suas planilhas. Muitos reduziram suas projeções, já não tão confiantes, para o resultado do PIB do segundo trimestre, a ser divulgado pelo IBGE no próximo dia 29.

A equipe da Rosenberg Associados, por exemplo, alterou a estimativa de expansão do PIB de 2014 de 1,1% para 0,8%. Para o segundo trimestre, a previsão é de contração de 0,10%. No Banco Mizuho, a expectativa para o PIB do segundo trimestre diminuiu para -0,5%. O estrategista-chefe Luciano Rostagno considera que o IBC-Br de junho e as revisões para baixo do indicador apontam para uma recessão técnica da economia. O termo é usado quando há dois trimestres consecutivos de resultado negativo da atividade econômica.

O BC apressou ontem a desatrelar o resultado do IBC-Br do desempenho do PIB. O índice da casa seria um “indicador de tendência”, e não uma medida do PIB nem uma projeção do BC. Mas vale destacar que o índice atingiu em junho a marca de 143,43 pontos na série sem os efeitos sazonais do resultado. É o menor nível desde outubro de 2012. / COLABORARAM MARIA REGINA SILVA E IGOR GADELHA